



*Universidade de Cabo Verde.
Departamento de Ciências Sociais e Humanas.
Curso de Complemento de Licenciatura em
Supervisão e Orientação Pedagógica.*



PROJECTO DO FIM DE CURSO

***Tema: Projecto de Intervenção em Educação
Ambiental na Escola/Localidade de Boa Entrada.***

***Orientador: Amândio Ermelindo Rodrigues de
Pina Gomes.***

Formando: João Carlos Rocha Oliveira.

Praia, Setembro de 2010.

Ano Lectivo: 2009/2010.



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Complemento de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica

AUTOR

JOÃO CARLOS ROCHA OLIVEIRA

**PROJECTO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA/LOCALIDADE DE BOA ENTRADA**

Projecto de intervenção apresentando à UNICV, para obtenção de grau de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógicas sob orientação do Dr. Amândio Gomes



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Complemento de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica

AUTOR

JOÃO CARLOS ROCHA OLIVEIRA

PROJECTO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA/LOCALIDADE DE BOA ENTRADA

O orientador;

Amândia Gomes

Júri,

UNICV, aos _____ de _____ de _____

Índice

Introdução.....	1
1 – Justificativa/Fundamentação Teórica.....	2
2 – Pergunta de Partida.....	11
3 – Hipóteses.	11
4 – Objectivos do Projecto (Objectivos Gerais e Objectivos Específicos).....	11
5- Metodologia do Projecto.....	12
6 – Metas a Atingir.....	13
7 – Público-Alvo.....	13
8 – Parceiros ou Instituições Financiadoras.....	13
9 – Recursos (Humanos e Materiais).....	13
10 – Beneficiários Directos e Beneficiários Indirectos.....	14
11 – Tempo de Execução do Projecto.....	15
12 – Avaliação do Projecto.....	15
Conclusão.....	15
Referências Bibliográficas.....	16
Anexos.	

Introdução:

O presente trabalho inscreve-se no âmbito de apresentação de um projecto que iremos desenvolver enquadrado na elaboração do projecto do fim de curso, no âmbito de complemento de licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica, cuja abordagem irá centrar-se sobre o tema **Projecto de Intervenção em Educação Ambiental**.

As razões da escolha do tema é o facto de sermos pais, professores, estudantes preocupados com questões ambientais diversas, que mexem com a vida futura de qualquer criança desta escola e da saúde pública.

Deste modo, é necessário identificar todas as formas mais eficazes, com vista melhorar os comportamentos e atitudes em matérias da educação ambiental na escola e na comunidade.

Historicamente a humanidade, como um todo, não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. De acordo com Dias (1993), há uns cinco milhões de anos os primeiros seres humanos que habitaram o Planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e desafios, pois "a natureza era mais poderosa que os homens", e os afectava mais do que era afectada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar animais selvagens, que plantas serviam para fazer um bom remédio, ou se poderiam ser utilizadas como materiais de construção.

Naquele momento o conhecimento ambiental era também necessário para a protecção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas.

Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, muitas vezes acrescido de novas descobertas, e a interacção entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência.

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência.

No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar.

Mas foi a partir da Revolução Industrial que a natureza passou a ser administrada como um "supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque", gerando, entre outros, o esgotamento de recursos naturais, a destruição de ecossistemas e a perda da biodiversidade. Afectando assim os mecanismos que sustentam a vida na Terra e evidenciando o modelo de desenvolvimento "insustentável" por trás desta realidade.

Chega-se aos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos. A água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado da frente das casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino. Ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu quotidiano. (DONELA, 1997)

Ao longo deste trabalho serão apresentados um conjunto de tópicos que se organiza da seguinte forma:

Introdução, Justificativa/Fundamentação Teórica, Pergunta de Partida, Hipóteses, Objectivos do Projecto, Metodologia, Metas a Atingir, Público-alvo, Parceiros ou Instituições Financiadoras, Beneficiários Directos e Indirectos, Tempo de Execução do Projecto, Avaliação do Projecto, Conclusão, Referências Bibliográficas e Anexos.

1 – Justificativa/Fundamentação Teórica

A Escola nº 25, de Boa Entrada – Pólo nº VI, dista cerca de 3 quilómetros da Cidade de Assomada, no fundo de um vale essencialmente agrícola.

A escola tem 6 salas de aulas, 1 cozinha, 2 casas de banho, 1 sala de gestão que funciona também como uma biblioteca e 1 sala para o pré – escolar, e um pátio aproveitado para a aula de Expressão Físico-motora e outras actividades escolares e extra-escolares.

A escola tem agora 210 alunos, 6 professores e um gestor a tempo inteiro.

A localidade de Boa Entrada teve um papel de extrema importância no âmbito de abastecimento de água à população de Assomada, sempre que houvesse falta deste precioso líquido na actual cidade.

Hoje, a localidade de Boa Entrada é um dos principais fornecedores de produtos agrícolas à cidade de Assomada e recebe também diariamente visitas de muitos turistas que vão conhecer a grande e bela árvore “Pé de Poilão”, árvore que ainda hoje é a maior do país e que serve de abrigo a muitos pássaros.

O local onde fica a escola foi um importante centro comercial de produtos agropecuários no tempo colonial e centro das cooperativas do concelho no período pós independência. Por isso, a localização das salas de aulas se encontra dentro de uma muralha que a isola totalmente da comunidade.

Neste momento algumas salas se encontram numa fase de degradação, sem portas e sem janelas, com espaços reduzidos, com fraca iluminação tendo em conta que essas salas foram construídas nos tempos idos e serviam para o armazenamento de produtos agrícolas, sobretudo o café.

Apesar de Boa Entrada ser uma zona verde, a escola e os seus arredores se encontram sujos, com excessivas cargas de lixos, que afectam directamente a escola e a comunidade, e que precisa de uma urgente intervenção na mentalidade dos alunos, da escola e da própria comunidade educativa no tocante ao sistema de saneamento, controlo e tratamento de lixo, no sentido de reduzir o necessário e reutilizar o máximo possível, estimular reciclagem, recolha e tratamento dos lixos produzidos com a finalidade de preservar o meio ambiente e de prevenir as doenças e promover a saúde pública.

Neste momento, a escola e a comunidade deparam com vários problemas de ordem ambiental:

- Produção do lixo de forma excessiva;
- Queda excessiva de folhas de árvores no pátio e nos arredores;
- Carência de água de rede para casas de banho;
- Existência de algumas salas abandonadas sem portas e sem janelas, onde algumas crianças vão fazer xixi e a defecação, quando há falta de água de rede.

O tema em questão reveste-se de uma sublime importância, uma vez que trabalhamos na formação de carácter de futuros cidadãos, ainda que sem autonomia necessária para decidir sobre aquilo que querem fazer hoje ou amanhã. Assim, entendemos que os alunos em idade escolar obrigatória não devem agir sem nenhuma responsabilidade para com o meio ambiente, pelo contrário, devem protegê-lo como se fosse as suas próprias casas. Deste modo, é necessário identificar todas as formas mais eficazes com vista de

melhorar os comportamentos e atitudes em matérias da educação ambiental na escola e na comunidade.

As razões da escolha do tema são os factos de sermos educadores ambientais, preocupados com questões ambientais diversas que mexem com a vida futura de qualquer criança desta escola e da saúde pública.

Deste modo, é necessário identificar todas as formas mais eficazes com vista de melhorar os comportamentos e atitudes em matérias da educação ambiental na escola e na comunidade.



Os Caminhos da Educação Ambiental.

A partir de 10 mil anos a.C. a revolução agrícola acarretou impactos sobre a natureza, pelas derrubadas das florestas. Desde então, o homem ouviu falar em extinção de espécimes da fauna e flora, poluição do ar pelas queimadas, poluição do solo, excesso de matéria orgânica e erosão. (MUCELIN, 2004).

No início da década de 60, os problemas ambientais já mostravam a irracionalidade do modelo económico, mas ainda não se falava em Educação Ambiental. Somente em Março de 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Inglaterra, colocou-se pela primeira vez a expressão Educação Ambiental,

com a recomendação de que ela deveria se tornar uma parte essencial de educação de todos os cidadãos.

De acordo com Dias (1991), foi no ano de 1972 que ocorreu os eventos mais decisivos para a evolução da abordagem ambiental no mundo. A Organização das Nações Unidas promoveu, do dia 5 a 16 de Julho, na Suécia, a “Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano”, (ou Conferência de Estocolmo), como ficou consagrada. Considerado um marco histórico-político internacional, a Conferência estabeleceu um “Plano de Acção Mundial” e, em particular, recomendou que devesse ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. Foi onde a Educação Ambiental passou a ser considerada como campo de acção pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais.

No ano de 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado, Ex- Jugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, unindo especialistas de 65 países. No encontro, foram formulados princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental, segundo os quais esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. A discussão sobre as terríveis disparidades entre os países do Norte e do Sul gerou, nesse encontro, a Carta de Belgrado, na qual se expressava a necessidade do exercício de uma nova ética global, que proporcionasse a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana.

Assim, em 1977, celebrou-se em Tbilisi, Ex - URSS, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, que constitui até hoje o ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental. Nessa conferência foram definidos os objectivos e as estratégias pertinentes, em nível nacional e internacional. Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global, orientada para a resolução dos problemas, em favor do bem-estar da comunidade humana.

Acrescentou-se aos princípios básicos da Carta de Belgrado que a Educação Ambiental deve ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais, deve desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver problemas, utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para a aquisição de conhecimentos, sem esquecer da necessidade de realização de actividades práticas e de experiências pessoais, reconhecendo o valor do saber prévio dos estudantes.

O avanço a ser destacado com essa conferência, é a importância dada às relações natureza-sociedade. A importância de fazer crescer, através da divulgação de informações por meio de livros, filmes e outros meios de comunicação, a sensibilidade diante das questões ambientais, principalmente entre as populações mais ricas e com maior nível de educação. Passados dez anos da Conferência de Tbilisi, realizou-se o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente (1987), em Moscovo, Rússia, promovido pela UNESCO.

No documento elaborado, "Estratégia Internacional de acção em matéria de educação e formação ambiental para o decénio de 90", a ênfase é colocada na necessidade de atender prioritariamente à formação de recursos humanos nas áreas formais e informal da Educação Ambiental e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino.

Vinte anos após Estocolmo, quinze depois de Tbilisi e cinco depois de Moscovo, chegou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que se transformou num momento especial também para a evolução da Educação Ambiental. Além dos debates oficiais, dois, entre os incontáveis eventos paralelos, foram marcantes: a "1ª Jornada Internacional de Educação Ambiental", um dos encontros do Fórum Global atraiu cerca de 600 educadores do mundo todo; e o "Workshop sobre Educação Ambiental" organizado pelo MEC.

Educação Ambiental: Conceitos e sua Evolução.

De acordo com Dias (1991), a evolução dos conceitos de EA1 esteve directamente relacionada á evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. Dessa forma podem-se analisar vários conceitos de EA no decorrer da evolução.

- Em 1969, a EA foi definida como um processo que deveria objectivar a formação de cidadãos:

- Em 1970, a Internacional Union for the Conservation of Nature (IUCN) definiu a EA como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias á compreensão e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico:

- Em 1972, Mellows apresentou a EA como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um complexo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente e a sua volta:

- Em 1977, a conferência realizada em Tbilisi, definiu a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e á prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação activa e responsável de cada indivíduo e da colectividade;

- Em 1996, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), definiu a EA como um processo de formação e informação, orientada para o 1 EA – Abreviação de Educação Ambiental. Desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de actividade que levem á participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental:

- Em 1992, elaborados pela Comissão Internacional para preparação da Rio-92, a EA se caracteriza por incorporar a dimensão socioeconómica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e o estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva holística. Assim sendo, a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conforma o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos do meio, na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente e no futuro:

- Em 2000, Minini relatou que a EA é um processo que consiste em propiciar às pessoa uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adoptar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionada com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Educação Ambiental: Definições

- Educação Ambiental é a preparação de pessoas para a sua vida enquanto membros da biosfera;

- Educação Ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- Educação Ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico - sua história, seus valores, percepções, factores económicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem acções para saná-lo;
- Educação Ambiental é a aprendizagem de como gerências e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;
- Educação Ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

O que é o Meio Ambiente.

O vocabulário básico de Recursos Naturais de Geografia lançado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2005, define meio ambiente como sendo um conjunto dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos factores sociais susceptíveis de exercerem um efeito directo ou mesmo indirecto, imediato ou a longo prazo, sobre todos os seres vivos, inclusive o homem.

O homem, portanto, é parte integrante do meio ambiente como os demais seres vivos, no entanto, a acção do homem, muitas vezes, causa impactos prejudiciais ao meio ambiente e consequências à própria saúde humana pela utilização intensa dos recursos naturais.

As comunidades humanas são responsáveis pelo meio em que vivem e devem contribuir para a sua preservação.

O homem transforma o meio ambiente para obter as condições que lhe assegurem o seu modo de viver. Esta transformação deve ser cuidadosa e equilibrada para manter a capacidade do meio ambiente de atender às demandas por recursos naturais e de assimilar os materiais que não foram aproveitados (materiais desperdiçados), ou que já foram processados e utilizados (resíduos).

Em muitos casos o homem deve rever a sua forma de viver, ou seja, os seus hábitos. Evitar o gasto desnecessário de água e de energia ajuda a prevenir a escassez.

Não desperdiçar alimentos, reaproveitar produtos auxiliar na redução do uso de recursos naturais, como também, na quantidade de resíduos descartada.

Por sua vez, o manejo, tratamento, distinção final de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, também contribuem para manter a qualidade adequada do solo, ar e água, evitando ou controlando a poluição e contaminação do meio ambiente.

O conjunto de medidas e acções que visam prevenir ou controlar a poluição e contaminação do meio constitui o saneamento ambiental.

Saneamento ambiental é definido como um conjunto de acções sócio - económicas que tem o objectivo de obterem a salubridade ambiental do meio, com a finalidade de assegurar a saúde da comunidade, protegendo e melhorando as condições de vida urbana e rural.

Podemos então definir a Educação Ambiental como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individualmente e colectivamente e resolver problemas ambientais.

Neste caso, a educação ambiental não deve ser somente vista numa perspectiva de conservação da natureza, ou como gestão dos recursos naturais, mas sim, tendo em conta a globalidade do ambiente, como está definido na lei de base do ambiente. (Lei nº 86/IV/93 de 26 de Julho e Decreto – Legislativo nº 14/97).

Dentro da escola deveremos encontrar meios efectivos para que cada aluno compreenda os fenómenos naturais, as acções humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adopte posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Que as demais espécies que existem no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental

para a nossa sobrevivência. E, principalmente, que é necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é necessário ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e protecção dos recursos naturais.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. SOUZA (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações entre e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola. Os participantes do Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental (MEC/SEMAM, 1991) sugeriram, entre outras propostas, que os trabalhos relacionados à Educação Ambiental na escola devem ter, como objectivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais actuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; (...) criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de acções interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objectivando a protecção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado. (DIAS, 1992).

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive. Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das actividades escolares.

Assim sendo a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as acções ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no quotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a Educação Ambiental um processo contínuo e cíclico, deve-se desenvolver projectos e cursos de capacitação de professores para que estes sejam capazes de conjugar alguns princípios básicos da Educação Ambiental, como:

Nesse contexto a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação de professores e educandos.

A escola tem a função de ensinar a aprender com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento do sujeito enquanto agente de mudança e de inovação. (Isabel Mota (2001).)

É nesta óptica, que elaboramos este projecto de pequenos gestos e que poderá nortear grandes mudanças nos alunos, na escola e na própria comunidade educativa.

2 – Pergunta de Partida:

É possível sensibilizar as crianças, professores e a comunidade para o impacto negativo dos resíduos e lixos e conseqüente necessidade e possibilidade da sua redução e tratamento?

3 – Hipóteses:

- Será que pode-se dizer que as crianças, professores, a comunidade e a própria escola estão motivadas para as questões ambientais?
- Será que as crianças, os professores e a comunidade fazem ideia das conseqüências do lixo no ambiente que as rodeia?
- Será que pode-se reutilizar o lixo, como e para quê?

4 – Objectivos do Projecto.

Para a elaboração do projecto de intervenção é preciso traçar o objectivo geral e os objectivos específicos.

4.1 – Objectivos Gerais:

- Sensibilizar os alunos para a importância da redução dos resíduos e lixos produzidos e a sua implicação no meio ambiente;
- Proteger e preservar o meio ambiente.

4.2 – Objectivos Específicos:

- Orientar e formar os alunos para uso de resíduos e materiais de desperdícios para a elaboração de trabalhos de cariz pedagógico e didáctico;
- Promover a formação em serviços de proteger e preservar o meio ambiente;
- Criar programas de formação que visem a articulação de mudanças nas atitudes e comportamentos nos alunos e na comunidade para a importância da política/incentivo da redução, reutilização, reciclagem dos materiais de desperdícios;
- Proporcionar/criar hábitos de boas condutas nos alunos, professores e na comunidade educativa para com o meio ambiente;
- Orientar e sensibilizar os alunos e outras pessoas da comunidade para não urinar e defecar nos arredores da escola ou em lugares públicos.
- Destacar a importância da educação ambiental;
- Destacar a evolução da educação ambiental, seus princípios e finalidades.

5 - Metodologia do Projecto:

- Para a execução deste projecto, várias estratégias vão ser implementadas durante a fase da sua execução por meio de uma metodologia participativa:
- Palestra de formação/sensibilização com os técnicos de saúde, envolvendo os alunos, professores e a comunidade educativa;
- Campanha de limpeza, envolvendo a escola e a comunidade;
- Sessão de capacitação e de formação através de palestras audiovisuais na escola, envolvendo alunos, professores, pais e encarregados de educação orientados por técnicos de saúde;

No âmbito da implementação do projecto e outras actividades vão ser realizadas:

- A reciclagem de papel, reutilização de latas, garrafas, caixotes e outros materiais de desperdícios para a elaboração de trabalhos de cariz pedagógico e didáctico na escola;
- Envolver a escola e a comunidade através de programas educativos que enfatizem os bons hábitos e a preservação do meio ambiente através de acções concretas como a utilização dos 3R'S (reduzir o necessário, reutilizar o máximo possível e estimular a reciclagem);

- A formação continua nas salas de aulas como: a educação para cidadania, a educação para o ambiente, educação para a saúde etc;
- Analisar e acompanhar as crianças, as famílias, na escola e na comunidade as suas preocupações para com o meio ambiente, suas mudanças de atitudes e comportamentos em relação aos novos conhecimentos adquiridos;
- Analisar/ver pequenos gestos ... grandes mudanças nos alunos, professores e comunidade educativa.

6 – Metas a Atingir:

- É tornar a escola e a localidade mais limpas e agradáveis;
- Inculcar pequenos gestos e grandes mudanças nas mentalidades das crianças, dos pais e encarregados de educação e professores em matérias de protecção e preservação do meio ambiente.

7- Público-Alvo:

- Todos os alunos do Pólo VI, da Escola de Boa Entrada;
- Os Professores;
- Gestor;
- A Comunidade Educativa (pais e encarregados de educação).

8 – Parceiros ou Instituições Financiadoras:

- Pólo Educativo nº VI de Boa Entrada;
- Delegação do Ministério de Saúde de Santa Catarina;
- Born Founden.

9– Recursos.

9.1- Recursos Humanos:

- Comunidade educativa;
- Alunos;
- Professores;
- Técnicos de Saúde;

- Gestor do Pólo.

9.2- Recursos materiais:

105.000.00 (Cento e Cinco Mil Escudos).

- Materiais didácticos de formação (papeis, canetas, lápis, cola, etc.) – 10.000.00 (Dez mil escudos);
- 4 - Contentores e plásticos – 60.000.00 (Sessenta mil escudos);
- 5 - Enxadas – 5.000.00 (Cinco mil escudos);
- 5 - Pás – 5.000.00 (Cinco mil escudos);
- 2 - Barris – 5.000.00 (Cinco mil escudos);
- Produtos higiénicos – 5.000.00 (Cinco mil escudos);
- 5 - Baldes – 2.000.00 (Dois mil escudos);
- 5 - Vassouras/outros materiais de limpeza – 3.000.00 (Três mil escudos);
- Livros/manuais de formação de educação ambiental -10.000.00 (Dez mil escudos).

10 – Beneficiários:

Os beneficiários são todas as pessoas que directa ou indirectamente beneficiam com as medidas de protecção e preservação do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças, promover a saúde e melhorar a qualidade de vida.

10.1 – Beneficiários Directos:

- Todos os alunos do Pólo VI, da Escola de Boa Entrada;
- Os Professores;
- Gestor;
- A Comunidade Educativa (pais e encarregados de educação).

10.2 – Beneficiários Indirectos:

- Os turistas;
- Outros visitantes.

11 – Tempo de Execução do Projecto:

- 6 Meses

12 – Avaliação do Projecto:

Permite nos verificar se os objectivos foram atingidos, se a metodologia contribuiu para atingir as metas. Por isso, é necessário analisar e acompanhar as crianças, as famílias na escola e na comunidade as suas preocupações para com o meio ambiente, suas mudanças de atitudes e comportamento em relação aos novos conhecimentos adquiridos;

Analisar/ver pequenos gestos ... grandes mudanças nos alunos, professores e a comunidade educativa.

Conclusão

Com a implementação deste projecto de intervenção em educação ambiental na escola e na localidade de Boa Entrada, estes pequenos gestos e grandes mudanças permitem verificar que as crianças e as famílias estão mais sensibilizadas para a educação ambiental e que revelam, aplicam e transmitem conhecimentos, que têm servido de base na concretização da política dos 3R'S e na mudança de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente e que são ao mesmo tempo agentes de mudanças.

Este trabalho prestará às crianças, professores e comunidade educativa nele envolvidos a oportunidade de desempenharem um papel activo através de actividades importantes, se tornarem actores de mudanças de um mundo que queremos melhor com um ambiente restaurado por crianças, professores e outras pessoas solidárias.

14 - Referências Bibliográficas

- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.
- DONELLA, Meadows. "Conceitos para se fazer Educação Ambiental" - Secretaria do Meio Ambiente, 1997;
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL MEC, Coordenação "A implantação da Educação Ambiental no Brasil" , 1998.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed. 11, 1980.
- SOUZA, A. K. A relação escola-comunidade e a conservação ambiental. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.
- VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projectos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.
- Roteiro para Elaboração de Projecto de Intervenção Pfeiffer (2000).
- Lei nº 86/IV/93 de 26 de Julho.
- Decreto – Legislativo nº 14/97.
- Decreto - Lei nº 31/2003 de 1 de Setembro que estabelece os requisitos essenciais a considerar na eliminação dos resíduos sólidos urbanos, industriais e outros e respectiva fiscalização, tendo em vista a protecção do meio ambiente e a saúde humana.
- Resíduos sólidos e a saúde da comunidade. Viviane Maria Zanta (Coordenadora). Clesivânia Santos Rodrigues e Danilo Gonçalves dos Santos Sobrinho (Colaboradores)
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: Resíduos Sólidos: Classificação. Rio de Janeiro, 2004.
- Lei nº 11/87 de 07 de Abril
(Alterada pela Lei nº 13/2002, 19 de Fevereiro).
Lei de Bases do Ambiente.
- Decreto – Lei nº 31/2003, de 01 de Setembro que estabelece os requisitos essenciais a considerar na eliminação dos resíduos sólidos urbanos, industriais e outros e respectiva fiscalização, tendo em vista a protecção do meio ambiente e a saúde humana.
- Fernandes, José de Almeida (19839 Manual de Educação Ambiental, Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa, 286p.
- Estratégia Nacional da educação Ambiental. Praia PFIE (2001).

Anexos:

Actividades Realizados durante elaboração do projecto.









Universidade de Cabo Verde.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Curso de Complemento de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica.